Ano XV — Lisboa, Julho de 1959 — N.º 171

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

A JUSTIFICAÇÃO PSICOLÓGICA DO ESCOTISMO

Resumo de uma conferência pronunciada pelo Professor Pedro Painho na sessão comemorativa do 4.º aniversário do Grupo n.º 8 da A. E. P.

O Prof. Painho começou por afirmar que durante séculos houve uma concepção errada da natureza da criança, mas que no século passado se tinha verificado uma teacção que modificara esses conceitos e acrescentou:

Uma criança é qualquer coisa de mais transcendente — é um ser humano, é certo, mas um ser em constante evolução, passando por fases características, as quais constituem por si, vidas autênticas com princípio, meio e fim, à semelhança do que acontece com certos animais que para atingirem o seu estado perfeito passam por metamorfoses.

Cada uma dessas fases ou étapas tem um estilo de vida próprio, um estilo «sui generis», que os pais, o chefe ou qualquer educador devem respeitar sob pena de atraiçoarem o ritmo evolutivo que Deus impôs à própria natureza humana.

Isto quer dizer, falando de modo mais concreto, que a pessoa crescida não pode cuidar de igual modo uma criança de 5 anos, outra de 7, outra de 12, ou outra de 15 anos.

Depois de afirmar que cada idade possui necessidades de crescimento físico e intelectual e traçar interessantes observações sobre este assunto, continuou:

Nós só podemos afirmar que estamos educando na medida em que respeitarmos esse desenvolvimento natural da criança.

Todo o educador, quer seja chefe, pai ou mãe, professor ou director espiritual, deve saber que o ser humano não é um pedaço de barro que se molde à vontade de cada um. Não. O ser humano, a criança, tem interesses, necessidades, que são diferentes ao longo do seu crescimento e que devem ser satisfeitos sob pena de arrancarmos à sociedade um corpo e um espírito.

Assim, o período que vai dos 7 aos 10, 11 anos, tem um conjunto de características especiais que dão à criança uma nota de vida própria e uma maneira própria de viver.

Nesta idade, a criança é essencialmente activa; gosta do movimento, do jogo, da acção. Opera-se ainda um grande desenvolvimento intelectual em relação ao corpo que neste período pouco cresce. Entre ela e a família origina-se uma crise moral que os pais devem saber compreender. Se asssim não fizerem arriscam-se a ver nos seus filhos um modelo de anormalidade moral e mental com influências desagregadoras e perniciosas para a criança, para a família e para a sociedade. Em virtude disto toda a educação deve ser activa e compreensiva. A imobilidade entristece e paralisa a alma da criança. Logo, todo o ensino deve ser orientado pelo movimento, pelo esforço pessoal.

A criança necessita da família, do grupo, da sociedade, isto é, a criança necessita da convivência com os outros. Não admira pois que Baden-Powell, esse magnífico psicólogo, desse início à vida escotista a toda a criança que tivesse 6 ou 7 anos. Até essa idade a criança vive no seio da família, num mundo de imaginação, isolada, metida consigo mesmo. O seu jogo predilecto é jogar aos cavalos para o qual se serve duma cana ou de qualquer cabo de vassoura.

O Prof. Painho notou mais observações acerca das características psicológicas desta idade e, depois, disse:

Deixemos, porém, estas considerações, de si interessantes, para falarmos mais da criança de 7 aos 10 anos. O seu jogo há-de ser colectivo. Surge nesta idade um primeiro vestígio da necessidade de ser social. Ele corresponde ainda a uma necessidade do seu desenvolvimento neuro-muscular e intelectual. O chefe que esteja na presença de uma criança tímida com 8 ou 9 anos, deve ficar de sobreaviso, pois pode tratar-se de uma anomalia mental ou de uma desadaptação social.

Não deve, porém, abandoná-la, contrariá-la ou chamar-lhe piegas. Pelo contrário, deve ampará-la e levá-la a brincar com os outros, dando-lhe, inicialmente, uma posição fácil no jogo, de forma que se estimule e se aproxime dos outros, mas naturalmente.

Também nesta fase surge uma curiosidade infinita de conhecer tudo o que a rodeia. Bela e magnífica ocasião têm os chefes de cultivar o seu espírito. Por isso Baden-Powell se não esqueceu desta necessidade espiritual pondo a criança em contacto com a Natureza, mãe da vida e do saber, incitando-a a coleccionar insectos, plantas, flores, etc. É que Baden-Powell sabia perfeitamente que era nesta idade que todos

(Continua na página 2)

A JUSTIFICAÇÃO PSICOLÓGICA DO ESCOTISMO

(Continuação da página 1)

nós sentimos prazer em coleccionar botões, berlindes, actores de cinema, de futebol, etc.

No ponto de vista religioso, é ainda a Natureza a mística mãe do entendimento que nos leva ao contacto com o Divino.

Amando as plantas, os animais, a paisagem, enfim toda a criação, surge no nosso espírito uma interrogação: Quem criou tudo isto?

O Prof. Painho referiu-se depois aos dois períodos seguintes: A pré-adolescência, dos 12 aos 14 anos e a adolescência dos 14 aos 18 anos, citando as transformações de ordem física, intelectual e moral; referiu-se às crises próprias desta idade, dizendo que nestas idades surgem por vezes as crises religiosas intensas que poderão definir para sempre um ateu ou ser profundamente religioso, e continuou:

É a idade da descoberta dos grandes valores, como os de Pátria, de Deus e da Sociedade. É o período mais difícil da vida e o mais complexo. Sente-se isolado, incompreendido, mal tratado, perseguido (claro que só impressão dele) e envergonhado.

Constitui esta idade a última arrancada para a vida. Por isso exige mais do que nunca compreensão. É tão importante que os grandes assassinos, santos, heróis, sábios, investigadores se definem nesta idade como tal.

Baden-Powell compreendeu precisamente o significado desta idade dando ao jovem actividades próprias, e por consequência necessárias à sua vida; tarefas de maior responsabilidade, missões altruístas, patrióticas e humanitárias. Os seus jogos exigem agora violência, destreza, dificuldade, força e agilidade. De nada disto se esqueceu Baden-Powell na sua mística escotista.

O jovem ou adolescente é um ser extraordinário. O seu idealismo é tão agigantado que se julga com forças suficientes, por ele só, para indireitar e corrigir os caminhos tenebrosos da vida.

O orador propôs-se, depois, fazer o paralelo entre o Escotismo e os ensinamentos de ordem psicológica, dizendo:

Em psicologia designam-se por idades críticas ou períodos de crise as diferentes fases porque passa o indivíduo desde o seu nascimento até à idade adulta. Ora entre estas fases e as divisões humanas traçadas no escotismo consoante as idades há uma coincidência, o que, por si, justifica a actualidade do movimento. Como se chamam essas fases e quando se verificam? A primeira vai dos 0 anos, isto é, desde o nascimento até aos dois meses — é a recém-nascença.

A segunda vai dos dois meses aos três anos — é a primeira infância.

A terceira abrange o período que decorre entre os três e os seis ou sete anos. — é a segunda infância.

A quarta fase desenvolve-se entre os sete e os onze anos — é a terceira infância ou idade escolar, visto ser nesta altura que a criança ingressa num meio novo—a escola.

Como características principais deste período temos: — uma forte imaginação alimentada por um grande desejo de incitar tudo quanto seja misterioso e apele à aventura.

A criança nesta idade interessa-se pelo jogo, manifestando-se assim um forte animismo, isto é atribui vida às coisas mais inanimadas.

A criança, o lobito, sente um prazer extraordinário em possuir a força dos animais, em ser ele próprio a descobrir os mistérios da vida. A selva, os contos de aventura, atraí-o de uma maneira espantosa, porque há em todas estas cenas movimento, acção, desejo de ser herói, vontade de se afirmar como pessoa que é capaz de alguma coisa.

Tal feição psicológica foi devidamente aproveitada pelo movimento escotista proporcionando-lhe uma vida em grupo — a alcateia — agregado de muitos lobos.

O ambiente em que se vai desenvolver a sua actividade é o campo, a natureza como sinónimo de selva, para a mentalidade da criança.

O orador descreveu depois a fantasia acerca dos animais e das plantas de que lança mão o Lobitismo para tirar todo o proveito das características desta idade e prossegue, afirmando:

Para ele a vida é jogo. O jogo é veículo do seu desenvolvimento. Daqui resulta que o chefe deve ministrar ao lobito, o ensino sempre em forma de jogo.

O período que segue constitui a quinta fase denominada puberdade, dividindo-se esta em dois outros períodos: a pré-adolescência dos 11 ou 12 até aos 14 ou 15 anos e que no movimento equivale aos escoteiros. Estes apresentam já outras preocupações. Continuam a manter o contacto com a fantasia, mas esta serve-lhes apenas de mera distracção espiritual. Preferem em vez de um tratamento carinhoso, um outro, mais ríspido e antes de mais amam a justiça, a lealdade e a verdade.

A brincadeira própria do lobito desaparece no escoteiro. Joga, mas o seu jogo é um alibi que exige força, destreza, compreensão e inteligência.

A sua patrulha tem uma missão — ser a melhor. O seu emblema tem um sentido — cumprir.

É a fase em que o escoteiro, no sentido lato da palavra, adquire a noção da responsabilidade. Sequioso de saber, lê, estuda e medita no movimento. Para isso aprende muito. Ama-o, porque o movimento enche-lhe a alma de saber, de força e de consciência.

O campo não significa para ele já o mundo do mistério, mas a oficina onde aprende a trabalhar, para um dia viver. Torna-se forte física, moral e intelectualmente. Os chefes para ele representam modelos a seguir. O escoteiro tem agora os seus problemas interiores a resolver. A sociedade, a miséria, a injustiça preocupa-o grandemente. É uma fase de preparação em que o jovem arranca à Natureza e à sociedade a ferramenta com que um dia há-de construir o seu autêntico mundo. A esta fase segue-se uma outra que em Psicologia se denomina de adolescência e que no escotismo equivale aos seniores — dos 14 aos 17 anos.

Neste período, o jovem vai definir o seu carácter, a sua vocação. Para alguns é a altura do emprego a sério. Mas para o atingir é necessário, antes de mais, organizar a sua vida. É a fase de organização. O seu papel no escotismo é idêntico. Vive em grupo, mas aparentemente. O senior representa no movimento o papel de um sujeito, que só se tornou artífice especializado depois de ter desempenhado e exercido muitos ofícios.

Deles sairão os futuros chefes. Um dia porão à prova o que aprenderam. É a fase da concretização do saber teórico. Os seus jogos são diferentes; as suas atitudes perante o problema da vida são especiais. Encaram-na com pessimismo, mas sentem um desejo infinito de ultrapassá-la.

As suas actividades são já mais complexas e sentem um grande prazer quando podem ser úteis à humanidade, como, por exemplo, socorrer num desastre, tomar parte activa num incêndio, etc.

(Conclui na página 3)

A JUSTIFICAÇÃO PSICOLÓGICA DO ESCOTISMO

(Conclusão da página 2)

O campo continua a seduzi-los e constitui agora um meio de descarregar as suas inquietações. De vez em quando isolam-se do mundo. É por esta razão que, nesta altura, muitos, por incompreensão e falta de esclarecimento dos chefes, abandonam o movimento. Vem, finalmente, a última fase denominada em Psicologia por período de exaltação juvenil e que no movimento equivale aos caminheiros. Nesta última fase atinge-se a plenitude do pensamento, da moral e do físico. É a meta final.

O caminheiro é o inverso do senior. O seu semblante não é triste, mas carregado de optimismo. É o período da especialização. Esta especialização no escotismo significa aprender para servir os outros. Por isso, o seu lema é *servir*. É o pioneiro das futuras grandes jornadas do Escotismo. Mas dele só há a esperar alguma coisa de útil e de heróico na medida em que o tivermos preparado e bem como lobito, como escoteiro e como explorador.

A sua eficiência na obra gigantesca do escotismo como movimento de educação integral, depende da maneira hábil como cada chefe conduziu o mesmo rapaz ao longo da sua evolução.

Respeito, humanidade e conhecimento da natureza humana é o lema do chefe. Suponho ter dito alguma coisa que tenha demonstrado, embora de maneira deficiente, é claro, que o movimento escotista corresponde a uma realidade psicológica. Por aqui se vê que o escotismo é uma obra séria, científica, natural e humana.

Da análise do exposto podemos concluir que o movimento escotista tem uma raiz natural, tão cheia de humanismo que a seiva que dele brota só se extinguirá quando se extinguir a espécie humana.

Ainda que o movimento desaparecesse, o seu espírito continuaria a subsistir, visto os seus princípios terem o cunho da originalidade humana, que dão vida à morte e continuidade à vida.

O escotismo é um movimento que zela pela Família, pela Pátria e pela Humanidade. O escotismo é um movimento que dignifica o homem e o conduz à felicidade.

O Prof. terminou a sua brilhante conferência depois de fazer um apelo para que as famílias, especialmente os pais dos escoteiros, colaborassem com o Escoteiro-Chefe na tarefa educativa que ele tem em mãos, dizendo:

Ser chefe, só por ser chefe, é qualquer coisa de sublime e de espinhoso. Por isso ajudai-o porque muito o merece.

Um homem que se presta só a servir é um homem em que podeis depositar toda a confiança.

Ajudai-o com informações acerca dos vossos filhos e com qualquer coisa de material, não para ele, mas para o movimento progredir.

Ajudando o chefe, ajudais o movimento. Ajudando o movimento ajudais a recuperação de homens, tornando-os mais compreensivos, mais autênticos, mais amigos uns dos outros.

PEDRO PAINHO

A PRINCESA ANA DE INGLATERRA

INGRESSA NUM GRUPO DE GUIAS

A imprensa diária referiu-se largamente ao facto da Princesa Ana de Inglaterra ter ingressado em 26 de Maio passado num grupo de guias (escoteiras), instalado em dependências do Palácio de Buckingham, grupo a que pertenceram sua mãe, a actual Rainha Isabel, e sua tia, a Princesa Margarida, que recentemente visitou Portugal.

Dizia ainda a notícia que o grupo foi reorganizado de maneira a que dele possam fazer parte meninas vindas de todas as camadas sociais. Assim, a princesinha terá como companheiras filhas do pessoal do palácio, a filha de uma dactilógrafa e de um empregado de hotel.

É interessante notar o interesse que a Soberana dedica ao Movimento Escoteiro, em qualquer dos seus ramos, porquanto, deseja que a educação da Princesa seja feita nas suas fileiras e em contacto com meninas de diferentes categorias. E é notável este apreço pelo Movimento Escoteiro, porquanto não é, apreciado como uma acção educativa sòmente útil para os filhos dos outros, mas útil para a educação de seus próprios filhos, ainda mesmo príncipes, ao contrário do que tantas vezes acontece com personalidades de menor relevo social.

É esta grandeza de carácter que torna digna de admiração a Soberana Britânica e justifica o entusiasmo com que as Guias de Portugal e os Escoteiros a aclamaram por ocasião da sua visita a Portugal.

O PIOR DOS VÍCIOS

«Conta-nos uma lenda árabe que, certo dia, um homem foi visitado por um génio mau que lhe disse:

— Vais morrer mas, antes, escolhe estas três condições para viveres mais 10 anos:

1.ª — Bateres em tua mãe. 2.ª — Matares tua irmã. 3.ª — Beberes vinho.

O pobre homem começou a pensar: Bater naquela que me deu a vida? Nunca! Matar minha irmã, sangue do meu sangue? Jamais! Prefiro beber o vinho que trazes!

E bebeu... mas excedendo-se, ao chegar a casa, ante a repreensão da sua velha mãe, agrediu-a cobardemente! Sua mana, que acorreu para socorrê la, tombou sem vida ante a fúria que o álcool produz; e, diante do quadro dantesco, o povo enfurecido, linchou-o, impiedosamente, deixando-o louco durante os dez anos que o génio lhe dera em troca da sua escolha!».

Realmente, é a bebida o pior dos vícios!

Rio de Janeiro, Brasil.

LEVY ALVES

Da «Vida Sã»

Almoço de Confraternização

dos Antigos Escoteiros do Grupo 94

Entre as comemorações do 25.º aniversário da fundação do Grupo 94, contava-se o almoço dos antigos escoteiros, que se realizou no Domingo, dia 21 de Junho passado. Presidiu o Director do «Sempre Pronto», como um dos primeiros escoteiros do grupo, que dava a sua direita ao vice-presidente da Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros, sr. Eduardo Quintino Pinheiro, bem como aos amigos do Grupo 94 especialmente convidados, srs. Prof. Aníbal Ramos e Esposa, Luís Simões Aurélio e Esposa; e a esquerda à Guia-chefe Sr.ª D. Júlia Ribeiro, ao presidente da Comissão Organizadora, Sr. Eduardo Rolão e Esposa; Chefe Capitolino F. Macedo e Esposa, e os antigos escoteiros srs. João António Alves Boaventura e Esposa, Chefe Idílio Gonçalves, João Jorge Jacob, Carlos Cavaco, José Fernando Marinho, Júlio Maria Reis, Mariano Inácio, Armando Inácio, José Eduardo P. Ribeiro, Subchefe Tacão Monteiro e Esposa, Chefe de Lobitos Gina Saraiva, António Amêndoa, Joel Ribeiro, e pessoas de família dos antigos escoteiros presentes.

A Chefe Guia D. Júlia Ribeiro, sócia honorária do Grupo desde os tempos da sua fundação, foi homenageada pelos antigos escoteiros com um ramo de cravos, recordando a colaboração dedicada ao 94.

Aos brindes, discursaram os srs. Prof. Aníbal Ramos, Luís Simões Aurélio, Chefe Capitolino Macedo, Eduardo Rolão, Mariano Inácio, José Eduardo P. Ribeiro, Quintino Pinheiro e o Director do «Sempre Pronto», que na qualidade de presidente da mesa a todos agradeceu.

Constituiu esta reunião um agradável momento de são convívio, que todos apreciaram.

• • o • •

Este número foi visado pela Comissão de Censura



Mãos em prece, mãos que servem

PELO REV. EDUARDO MOREIRA

Tem-se vulgarizado entre nós umas admiráveis mãos em atitude de súplica, como um símbolo de piedade e de intercessão; mas talvez poucos conheçam todo o significado que há na sua história; e a muitos terá escapado, empolgados pela verdade espiritual da atitude, que aqueles dedos são nodosos, calejados por um trabalho duro e prolongado.

O nome de quem desenhou essas mãos, Alberto Dürer, o «Evangelista da Arte», prende-nos desde já à história que vou contar. Grande artista trazido ao ambiente da Reforma Religiosa, de cuja eclosão foi contemporâneo, mas livre da secura dos mais combativos militantes do fecundo movimento, vivendo um sonho de Arte, servindo a Beleza pelo estímulo de quem busca inspirar-se, não no antigo por ser antigo, nem no moderno por ser moderno, mas no que, moderno ou antigo, fosse genuíno e belo, conseguiu assim perpetuar-se.

No tesouro da nossa pinacoteca das Janelas Verdes ele está bem representado. Um seu São Jerónimo tem provocado alguns desacertos críticos, mas também tem dado momentos de gozo espiritual a quem se desarma e abate bandeiras diante do que é grande e profundo.

Mas adiante.

A história daquelas mãos serão sempre uma lição universal de humanidade.

Dürer, rapaz pobre, tinha um amigo, pòbre como ele, mas como ele rico de ambições generosas. Ambos queriam ser pintores, mas nenhum tinha os meios então exigidos para estudar. Dürer tentava os seus primeiros esboços, mas sentia, como o amigo, a necessidade duma preparação cuidada. Era aquele um tempo em que se chegava a mestre por uma longa aprendizagem...

Quanto mais conversavam, os dois amigos, mais as suas aspirações cresciam. Mas no amigo de Alberto tomaram uma directriz particular: ele iria servir com seus humildes recursos para ganhar o pão dos dois; e entretanto o outro se aperfeiçoaria na arte e por fim o ajudaria, a ele, a estudar também.

Houve a natural resistência diante de tanta abnegação; mas os persistentes rogos, e a aparente lógica do plano, triunfaram. Dürer pôde estudar enquanto o seu obscuro companheiro lavava pratos numa estalagem.

E o tempo foi passando. Dürer estava agora cativo da sua Arte, e vivendo para ela. À noite descrevia ao amigo, encantado, os progressos que fazia e ambos sonhavam com o futuro, que sempre a juventude sabe idealizar.

O tempo cria o hábito e o hábito faz por vezes calo, até que algum acontecimento maior nos agita. E o acontecimento veio.

Um dia, dia grande!, Alberto vinha participar ao seu amigo que enfim entrara no caminho do desafogo e poderia ajudá-lo a abandonar o modesto mister, para estudar também. Quis fazer-lhe surpresa e subiu sem ruído à mansarda que ambos habitavam. Foi-lhe fácil espreitar por qualquer fricha, antes de bater. E que viu ele? Umas mãos unidas em prece ansiosa e fervente, em prece que era decerto elevada a Deus por ambos.

Mas aquelas mãos, ao seu olhar agora experiente, apresentavam-se destituídas das condições necessárias a um artista. Eram mãos de trabalho rude, afeitas às águas ferventes e frias, a lexívias corrosivas; fraquejadas na constante faina de lavagem da louça grosseira da hospedaria! Mãos que, em anos de serviço de amor obscuro, tinham perdido a possibilidade de produzir beleza plástica.

Suponho — suponhamos! — que as tábuas da porta do humilde tugúrio se terão molhado com algumas lágrimas do artista exímio. E na sua retina se fixaram de tal modo aquelas mãos que elas se puderam tornar um emblema de fraternidade real, herança humana, não só do poder empolgante da arte como do contágio magnífico do Amor!

EDUARDO MOREIRA

Comemorações do 25.º Aniversário do Grupo 94

SESSÕES DE PROPAGANDA

O «94» promoveu três sessões de propaganda integradas nas comemorações das suas Bodas de Prata, que se efectuaram no salão social da Cooperativa Aliança Operária, na freguesia da Ajuda. A primeira realizada em 30 de Maio passado, presidiu o Escoteiro-Chefe-Geral Adjunto sr. Albano da Silva, em representação da Direcção da A.E.P., secretariado pelos srs. Quintino Pinheiro, da Fraternal dos Antigos Escoteiros, Rev. Rosa Baptista, presidente da Direcção do Grupo, um representante da direcção da Cooperativa, Eduardo Ribeiro, director do «Sempre Pronto»; o Escoteiro-Chefe Capitolino F. Macedo e o Sr. Luís Simões Aurélio, que proferiu com muito entusiamo a brilhante conferência de que daremos no próximo número um resumo.

No dia 1 de Junho, a sessão foi dedicada à Fraternidade Escoteira e foi, por esse motivo, presidida pelo sr. Quintino Pinheiro, vice-presidente da Fraternal, ladeado pelo sr. Albano da Silva, Escoteiro-Chefe-Geral Adjunto, um escoteiro britânico membro das forças armadas que se encontravam entre nós, um representante da direcção da Cooperativa, o Chefe do Grupo, e o Rev. Dr. Gerson de Azevedo Meyer, que proferiu uma inspirada conferência sobre Fraternidade.

No dia 9 de Junho, a sessão foi dedicada aos pais dos escoteiros. Presidiu o sr. Constantino de Almeida Chaves, pai do mais novo escoteiro do Grupo 94. Era ladeado pelos srs. Engenheiro Nobre Santos, delegado dos Serviços Centrais; vice-presidente da Fraternal, presidente da direcção da Cooperativa, director do «Sempre Pronto» e o Prof. Aníbal Gonçalves Ramos, que proferiu uma notável conferência sobre «Meios pedagógicos de formação da adolescência (Evolução social, escotismo e família), que esperamos publicar no próximo número.

Na segunda sessão, foram lidos ofícios da Associação dos Escoteiros de Portugal pelas quais se dava conhecimento de que a Direcção tinha deliberado condecorar o Grupo 94 com a Medalha de Dedicação e Bons Serviços, classe ouro; e o Escoteiro-Chefe Capitolino Ferreira Macedo com a Medalha de Mérito, classe ouro; em reconhecimento da actividade desenvolvida pela unidade e pelo seu dirigente.

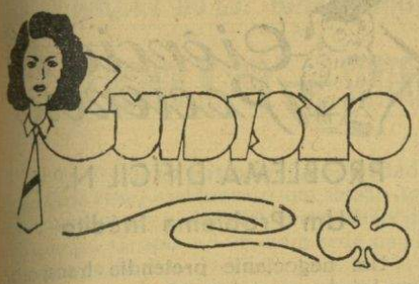
Todas as sessões foram seguidas de interessantes filmes escotistas cedidos pelo Instituto Britânico e pelos Serviços Culturais da Embaixada Britânica, tendo sido na segunda projectado também o filme sobre a representação dos Escoteiros de Portugal no Jambori do Jubileu, Inglaterra, em 1957.

ANTIGOS ESCOTEIROS

Alguns antigos escoteiros do Grupo 94, reuniram-se no dia 8 de Junho passado na sede da Fraternal, onde trocaram impressões acerca da vida e história do seu antigo grupo, recordando episódios e acontecimentos ligados à camaradagem ali vivida.

Foi constituída uma Comissão pelos antigos escoteiros srs. Eduardo Rolão e José Fernado Marinho, e ainda o actual escoteiro Armando Garcia Inácio, para promoverem a realização do almoço de confraternização.

Foram depois apreciadas antigas fotografias do grupo, que serviram para recordar camaradas ausentes.



«O GUIDISMO — SUAS ACTIVIDADES»

Tese apresentada pela Guia-Chefe Júlia Gomes Pena Ribeiro à III Reunião Geral de Escoteiros-Chefes Evangélicos realizada de 25 a 30 de Março de 1958.

(Continuação do último número)

Entrando pròpriamente nas actividades das Guias, poderemos dividi-las em três grandes grupos: De *interior ou de sede*, da *cidade* e do *campo*.

A sede é o laboratório de toda a actividade. É ali que se preparam os programas, se instruem as guias, se inspiram e sugerem os trabalhos. Estes podem ser os mais variados. Para que a acção das Guias possa despertar o interesse das raparigas é mesmo necessário que os programas sejam variados e tenham vida. Não devemos esquecer que o jogo é a base de toda a acção tanto escoteira como guidista. Não quere isto dizer que ùnicamente devemos fazer jogos, mas que toda a actividade da companhia será orientada de forma a constituir um grande jogo que mantenha o permanente entusiasmo das raparigas. Como actividades para constituirem os programas posso sugerir:

Instrução Técnica — É constituída especialmente pelas provas de classe. Estas devem ser constantemente exercitadas, de forma a que as Guias sejam exímias na execução das diversas provas e estejam aptas para executar os serviços que delas possam ser exigidos tanto na sede, como na cidade ou no campo.

Instrução de Capacidades — O ensino das provas que dizem respeito às insígnias de aptidão ou capacidade proporciona uma actividade das mais importantes. Muitas guias, especialmente aquelas que estudam ou trabalham, não têm ocasião de se preparar naquelas artes que tanto interessam às senhoras. O Guidismo poderá fomentar nas raparigas o gosto pela costura, pelos bordados, pelas malhas, pela culinária, pela pastelaria, pelo desenho. Certamente que a Chefe não pode possuir todos estes conhecimentos, mas rodear-se-á de senhoras, que poderão ser pessoas de família das próprias guias, que farão a instrução. Para despertar mais interesse, a instrução destas especialidades pode ser incluída nos trabalhos de qualquer campanha. O ensino das malhas, por exemplo, poderá fazer parte de uma campanha a favor dos pobrezinhos. As guias farão uma colecta de pedaços de fio de lã, restos de trabalhos, e com esses pedaços farão camisolas e casaquinhos, que irão agasalhar os pobrezinhos. Desta forma, muitas raparigas aprenderão a fazer malha. Recordamo-nos de uma notável campanha deste género desenvolvida há anos pela Divisão Auxiliar Feminina dos Escoteiros do Portugal.

O mesmo poderá acontecer com a costura e os bordados. Estes, porém, proporcionam melhor uma exposição de trabalhos e a sua venda para um objectivo proposto: Compra de material, um acampamento de férias, o auxílio a qualquer instituição, etc. etc.

Por exemplo, posso citar as aspirantes da nova companhia que estou organizando, que estão fazendo aventais, cuja venda auxiliará a compra dos uniformes.

A culinária poderá também ser aprendida de forma interessante, além da principal que será proporcionada pelos acampamentos. As guias poderão ir em socorro de alguém que esteja doente, ou de uma velhinha, tratar-lhe-ão do arranjo da casa e uma delas fará a refeição, devidamente orientada pela chefe.

Actividade cultural — Não deve ser esquecida esta tão importante actividade. Ela poderá ser distribuída pela arte dramática, canto, música, etc. A arte dramática deve constituir um dos trabalhos mais interessantes das companhias de guias. É muito educativa porque habitua as guias a saber falar, disciplina os gestos, ensina bons hábitos, corrige mesmo defeitos de comportamento social, adquiridos em ambientes pouco cultivados.

Estas actividades culturais constituirão também uma excelente fonte de receitas, através das festas que as guias poderão promover, oportunidades excelentes para reunir as famílias das guias e outras pessoas amigas.

A imaginação e espírito de iniciativa das chefes poderá dar a estes empreendimentos aspectos diferentes, novas formas e muitas outras actividades poderão assim surgir na vida da sede.

(Continua na página 8)

DOS AÇORES

Grupo n.º 52 — ANGRA DO HEROISMO

Diversas Notícias—Em 1 de Novembro do ano passado, na Capela da Natividade, antes da Missa de Todos-os-Santos, prestou Compromisso de Honra o novo escoteiro Jorge Ávila Gonçalves.

● O 1.º de Dezembro foi comemorado com uma formatura nas imediações do Observatório.

● Como já é tradicional, o «52» de cooperação com o grupo n.º 1 (Lajes) dos Escoteiros da América, promoveu a Boa Acção do Natal. Foram distribuídas roupas usadas e brinquedos a 54 famílias necessitadas, compreendendo 149 crianças e 68 adultos.

Festa Anual dos Lobitos Americanos — Na Sala do Clube dos Sargentos do Destacamento Americano da Base das Lajes, efectuou-se em 29 de Fevereiro passado a festa anual dos Lobitos do grupo americano, com a assistência das famílias e escoteiros da mesma unidade.

Na mesa de honra viam-se o Brigadeiro-General G B. Dandy, comandante das forças dos E. U. nos Açores; o chefe Moniz Silva, sua Esposa e Filha, ladeados por representantes das entidades patrocinadoras e pelas pessoas que têm prestado concurso ao grupo promotor da festa.

Nesta sessão, o Escoteiro-Chefe do Grupo americano prestou significativa homenagem ao chefe do Grupo 52, o nosso Delegado nos Açores, chefe Moniz Silva, cujo espírito de colaboração pôs em relevo.

Casamentos — Realizaram o seu casamento no dia 19 de Janeiro p. p o antigo caminheiro do Grupo 52 da A.E P., sr. Heitor Gabriel Cabral da Silva, funcionário da administração do «Diário Insular», com a Sr.ª D. Luzia Adelaide Silva Medeiros.

Uma delegação de escoteiros do «52» prestou guarda de honra, à entrada da Catedral, tendo à saída formado uma abóbada com varas.

● Também no mesmo dia, e na Igreja de N. Sr.ª da Conceição, desta cidade, realizou o seu enlace matrimonial outro antigo caminheiro do 52, sr. José Borges Nunes, funcionário dos Serviços Municipalizados com a Sr.ª D. Maria Ivone Cardoso Pacheco.

Comemorações do Dia de S. Jorge

Palestra no Rádio Clube de Angra: — No dia 23 de Abril, o chefe Moniz Silva proferiu aos microfones do Rádio Clube de Angra, uma palestra antecedida da recitação pelo Caminheiro Leopoldino Tavares, do soneto «Baden-Powell», também da autoria do chefe do 52. Como música de fundo do programa foi utilizada a Canção do Jamboree de 1957.

Na sede do 52: — Logo a seguir, na Sede do Grupo, houve uma reunião íntima em que o Chefe Moniz Silva dirigiu breves palavras sobre o significado do dia, tendo os escoteiros ratificado o seu Compromisso de Honra.

Velada de Armas: — No sábado, 25 de Abril, realizou-se na Ermida da Natividade, anexa ao Seminário de Angra, uma Velada de Armas em que tomaram parte escoteiros e aspirantes do Clã Bento de Gois, do C. N.E., e do Grupo 52 da A.E.P.

* * *

Compromissos de Honra: — Tendo os 5 aspirantes do Grupo 52 da A.E.P., que iam fazer a sua Promessa, manifestado vontade de que a mesma fosse feita numa Capela, o Chefe do Grupo dirigiu-se nesse sentido ao Rev. Dr. Cunha Oliveira, sendo, como sempre, prontamente atendido.

Assim, depois da Missa das 8.30 de Domingo, 26 de Abril passado na Ermida de N. Sr.ª da Boa Viagem, no Corpo Santo,

(Conclui na página 8)

O 10.º JAMBORI MUNDIAL

Será inaugurado em 17 deste mês nas Filipinas

O 10.º Jambori Mundial será inaugurado em 17 de Julho corrente, no Parque Nacional de Makiling, Los Baños, nas Filipinas, e encerrado no dia 26 seguinte. O Jambori será oficialmente inaugurado pelo Presidente das Filipinas, Carlos P. Garcia, que tem dispensado à organização desta importante actividade escoteira toda a cooperação, bem como o Governo do país. O Presidente, falando acerca do Jambori, disse: «É um significativo passo no esforço mundial para assegurar a paz e amizade entre as nações».

O Governo concedeu isenção de vistos e até de passaporte para todos os escoteiros que participem no Jambori, votou uma importante verba para auxílio das suas despesas, autorizou os funcionários públicos a trabalhar e servir no acampamento sem prejuízo dos seus vencimentos, proporcionou a utilização não só de materiais públicos, mas mesmo dos serviços de engenharia e saúde oficiais, bem como de transportes públicos para o Jambori e regresso.

O acampamento tem sido preparado com os maiores cuidados, os terrenos foram devidamente desinfectados, combatidos eficazmente os mosquitos, cuidadosamente instalados todos os serviços, montada a canalização de água, telefones e electricidade.

Os Estados Unidos inscreveram 1.000 escoteiros, sendo 500 do continente e outros 500 dos territórios ultramarinos. A Formosa manda uma delegação de 850 escoteiros, México 15, quase todos os países da Europa enviam os seus representantes, e as nações asiáticas também, estando ainda bem representados os países da Oceânia. O Canadá envia um avião especial com 90 escoteiros.

Para depois do Jambori, está previsto um serviço de hospitalidade por famílias filipinas, dedicado a escoteiros e dirigentes, podendo ser recebidos 4.000 elementos estrangeiros.

O Embaixador das Filipinas nos Estados Unidos, General Carlos Romulo, antigo dirigente escoteiro, lançou um apelo a todas as associações escoteiras do mundo para que participem no 10.º Jambori afirmando: «Vir às Filipinas é vir à Ásia, uma parte do mundo que está constantemente aumentando de interesse para todos os povos. Um melhor e mais completo conhecimento de todas as nações da Ásia será uma grande contribuição para a paz e segurança de toda a humanidade.

«Agradecemos a todos vós com o nosso *Mabuñay*, uma palavra de saudação tal como *Bemvindos*, a qual para nós, Filipinos, significa afectuosa hospitalidade, sincera e profundamente sentidas».

O 10.º Jambori Mundial — o primeiro que se efectua num país asiático — será certamente uma grande jornada de paz e amizade, de alegre confraternização dos representantes da juventude escoteira de todo o Mundo. Os Escoteiros Portugueses, do extremo ocidental da Europa, desejam-lhe sinceramente o maior êxito.

Pela primeira vez em Portugal:

Manual de Provas de 1.ª classe

«MAIS ALÉM»

- *Natação*
- *Higiene*
- *Morse*
- *Orientação*
- *Nós e Ligações*
- *Cozinha*
- *Corpo Humano*
- *Acidentes*
- *Avaliação de Distâncias*
- *Meteorologia*
- *Topografia e Leitura de Cartas*
- *Conhecimento da Natureza*
- *Etc., etc.*

Com a colaboração de Prof. Aníbal Ramos, António M. Calhau, Armando Garcia Inácio, Eduardo Barbeiro, Eduardo Ribeiro, Eng.º José Maria Nobre Santos, Joel Ribeiro, Júlia Gomes Pena Ribeiro, Dr. Leopoldo de Figueiredo, Dr.ª Lídia de Medeiros e Manuel Tacão Monteiro.

O LIVRO QUE FAZIA FALTA!

172 páginas — Muito ilustrado

ESC. 12$50

À VENDA

no Serviço de Material e Uniformes da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

e na Redacção do

«SEMPRE PRONTO»

Pedidos pelo correio ou pelo Telef. 636607

OS LIVROS ESCOTEIROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Da secção de livraria do «Sempre Pronto» encontram-se à venda, às terças-feiras, das 21.30 às 23 horas, na sede da

Fraternal dos Antigos Escoteiros

Rua de S. Paulo, 254-1.º — LISBOA 2



Grupo n.º 77 — FARO

No dia 23 de Abril passado, o grupo foi visitado pelo Delegado dos Serviços Centrais sr. João Trigueiros, que dirigiu palavras de incitamento aos escoteiros para que se esforcem na reorganização do grupo.

Em 26 de Abril e 3 de Maio passado, o grupo acampou no sítio de Montenegro sob a orientação do antigo chefe de divisão José Carrusca, que voltou à actividade depois de longa ausência. — *C.*



PROBLEMA DIFÍCIL N.º 6

Um Problema Inédito

Um negociante pretendia transportar, dum local para outro, 15 alqueires de trigo, utilizando 15 animais de carga; (cavalos, éguas e burros). Os cavalos transportavam cada um 3 alqueires de trigo, as éguas 1 1/2 alqueires cada, e os burros 1/2 alqueire cada.

Quantos cavalos, éguas e burros foram utilizados pelo negociante?

JOSÉ ALBERTO FIGUEIRA GUERREIRO

Solução do Problema n.º 5

Os ovos vendidos por 46$80 com um lucro de 1$50, ficaram ao negociante por 45$30 (46$80 - 1$50), que correspondem a 2/5 dos ovos comprados a 7$20 e 1/2 dos ovos comprados a 5$50.

O negociante ficou com ovos no valor 59$70 (105$00 - 45$30), que correspondem a 3/5 dos ovos comprados a 7$20 e 1/2 dos comprados a 5$50, logo a diferença de 45$30 para 59$70 = 14$40, corresponde a 1/5 dos ovos comprados a 7$20, ou seja 2 dúzias (14$40 : 7$20 = 2). Como o freguês comprou 2/5 destes ovos, comprou 4 dúzias de ovos inteiros a 7$20 = 28$80. A diferença de 28$80 para o total da compra é igual a 16$50, que dividido por 5$50 dá 3 dúzias que o freguês comprou de ovos estalados.

* * *

Enviaram a solução certa deste problema os nossos estimados leitores srs. José Alberto F. Guerreiro, de Faro; José Manuel de J. Fernandes, de V. R. de Santo António, que, juntamente com o Autor, António Amêndoa, marcaram os 5 pontos do concurso.

* * *

As soluções dos nossos problemas devem ser-nos enviadas INDICANDO A FORMA COMO FORAM OBTIDAS. Pedimos aos nossos estimados concorrentes para nos dispensarem de marcar os 5 pontos se não for cumprida esta condição.

* * *

Os problemas difíceis, com que os nossos estimados leitores quiserem colaborar nesta secção, deverão apelar ao raciocínio. Só os poderemos, no entanto, aceitar se nos for indicada com clareza a forma de obter a solução.

Dos Amigos do "SEMPRE PRONTO"

Casamento — Em 7 de Junho passado, realizou-se o auspicioso enlace matrimonial do nosso estimado assinante sr. João Aníbal do Nascimento, com a sr.ª D. Esmeralda da Conceição Eulália Aleixo, a quem «Sempre Pronto» deseja as maiores felicidades.

25.º Aniversário

DO GRUPO N.º 94

A sessão solene comemorativa do 25.º aniversário deste Grupo, que se devia realizar na tarde do dia 12, por motivo do tempo quente que estamos atravessando, foi transferida para 23 do corrente, às 21.30 horas, no campo de jogos da Associação Académica da Ajuda, na Rua D. Vasco, n.º 46 (à Boa Hora).

A sessão será seguida do fogo de conselho que estava marcado para 30.

COMEMORAÇÕES DO 25.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO N.º 93 — SINTRA

Em 24 de Junho passado, na Sociedade União Sintrense, efectuou-se um sessão solene comemorativa do 25.º aniversário da fundação do Grupo n.º 93, com sede na ridente vila de Sintra.

Presidiu o Sr. Prof. Dr. Joaquim Fontes, presidente da Câmara Municipal de Sintra. Aberta a sessão, o sr. Domingos Veloso de Lima, da direcção do Grupo 93, referiu-se à acção do Grupo de Escoteiros de Sintra nos 25 anos de existência, frisando o apoio que o mesmo tem tido das entidades oficiais. No fim, saudou todos os presentes e agradeceu a colaboração que têm dispensado ao Grupo.

O Sr. Prof. Aníbal Gonçalves Ramos proferiu uma brilhante conferência sobre «Meios pedagógicos de formação da adolescência» que foi escutada com muito interesse pelo auditório, que no final lhe tributou um forte aplauso.

A encerrar esta parte da sessão, o presidente da mesa afirmou sentir-se muito bem entre escoteiros e prometeu todo o apoio possível da Câmara a que preside.

Foram depois exibidos alguns filmes escotistas e, no intervalo, o antigo-escoteiro do Grupo 94, sr. Eduardo Rolão, deliciou a assistência com um agradável programa de ilusionismo.

Para terminar, os dirigentes do grupo aniversariante serviram um beberete, que serviu de pretexto para troca de saudações, tendo o Administrador do «Sempre Pronto» saudado o Grupo 93 pelo seu aniversário.

O que o Filho pensa do Pai

AOS SETE ANOS: Papá é um sábio, sabe tudo!

AOS CATORZE ANOS: Parece que papá se engana nalgumas coisas que diz.

AOS VINTE ANOS: Papá está um pouco atrasado nas suas teorias; não é desta época.

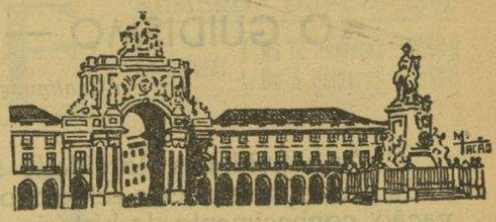
AOS VINTE E CINCO ANOS: O «Velho» não sabe nada... Está decrépito decididamente.

AOS TRINTA E CINCO ANOS: Com a minha experiência, o meu pai a esta idade já seria milionário.

AOS QUARENTA E CINCO ANOS: Não sei se hei-de ir a consultar-me com o «Velho» neste assunto... talvez ele possa aconselhar-me.

AOS CINQUENTA E CINCO ANOS: Que lástima que tenha morrido o pobre «Velho»! A verdade é que tinha umas idéias e uma clarividência notáveis; que pena que o tenha compreendido tão tarde...!

Revista Scout de las Americas



O ESCOTISMO NA CAPITAL

O 4.º Aniversário do Grupo n.º 8

O Grupo n.º 8, Pedro Álvares Cabral, comemorou o 4.º aniversário da sua fundação, promovendo um culto de acção de graças, que se realizou no dia 17 de Maio p. p., culto que foi presidido pelo presidente do Grupo, Rev. Carlos Augusto de Vasconcelos, tendo proferido edificante mensagem o Rev. João Santos de Carvalho.

No dia 21, na sua sede, realizou uma sessão solene, a que presidiu o Eng.º José Maria Nobre Santos, delegado dos Serviços Centrais para a Região Centro, secretariado pelos srs. Rev. Carlos Vasconcelos, Quintino Pinheiro, vice-presidente da Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros; Eduardo Ribeiro, director do «Sempre Pronto» e pelo prof. Pedro Painho, que proferiu a interessante palestra que noutro lugar inserimos.

Prestaram compromisso de honra os novos escoteiros Virgílio Luz e Laranjeira, tendo sido distribuídas insígnias de aptidão, de classe e estrelas de serviço.

Usaram ainda da palavra os srs. Escoteiro-Chefe Idílio Gonçalves, Eng.º Nobre Santos e Rev. Vasconcelos, tendo a sessão terminado com uma sessão de cinema cultural.

Nos dias 30 e 31, o Grupo acampou na Paiã, encerrando assim as comemorações do 4.º aniversário desta activa unidade escoteira.

PUBLICAÇÕES

O PLANEAMENTO TRANSFORMA A AMAZÓNIA

O Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa editou um interessante opúsculo, de excelente aspecto gráfico, no qual é dado elucidativo relato, bem ilustrado, acerca da construção da estrada que ligará a futura capital do Brasil, a cidade de Brasília, a Belém, no norte do país. Trata-se de uma admirável obra de engenharia construída através da selva virgem do Amazonas numa extensão superior a 2.000 Km.

Lendo a referida publicação poder-se-á fazer ideia do vigoroso esforço de fomento feito na nação irmã.

MÁQUINAS DE ESCREVER
SOMAR E CALCULAR
NOVAS E USADAS
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER
OFICINA DE REPARAÇÕES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
QUINTINO, L.DA
RUA DA PRATA, 141, 2.º
TELEF. 36 73 73
LISBOA

CAMPISMO
Tendas de tela SUPER-TROPICAL
Camas de DURAL
Sacos de dormir de tela SONECA
Colchões de espuma de borracha
Sacos e Baldes de água, de lona imputrescível
Sacos de dorso tipo BERGAN
Hamaques de lona de 1.ª
Chuveiros de lona
TUDO AOS MELHORES PREÇOS
TECNICAMPO, L.DA
A fabricação nacional que não receia confronto com a melhor estrangeira
RUA DA CONCEIÇÃO, 13-1.º
(Antiga Rua dos Retroseiros)
TELEF. 2 19 17 LISBOA-2

«O GUIDISMO — SUAS ACTIVIDADES»

(Continuação da página 5)

* * *

As actividades da cidade são também inúmeras. Os jogos da cidade são interessantes e podem proporcionar bons exercícios de observação, conhecimento da história, de monumentos, de museus, de instituições ou empresas fabris, etc. etc. Tais como as actividades da sede, poderão ser distribuídas por actividades técnicas (jogos e exercícios, especialmente de observação e orientação), actividades culturais (visitas de museus, instituições sociais, de beneficência, de arte e cultura, empresas fabris, etc.), actividades sociais. Sobre estas demorar-me-ei um pouco. Constituem um importante campo de trabalho guidista. Já citei o auxílio que pode ser dado a pessoas enfermas, ajudando no arranjo da casa, trabalho que dividido por todas as guias poderá ser feito sem qualquer custo. Mas esta acção pode ser feita de forma a revestir-se de maior importância ainda. A visita a crianças enfermas, excluindo naturalmente aquelas que sofrem de doenças contagiosas, poderá proporcionar-lhes momentos de distracção, de conforto espiritual. As guias poderão contar histórias às criancinhas, ler as Escrituras às pessoas mais idosas, acompanhar aqueles que se sentem isolados. As guias sentir-se-ão felizes quando compreenderem que estão distribuindo felicidade em sua volta.

Poderão ainda ser organizadas visitas a hospitais ou asilos onde as guias poderão apresentar os seus jogos, exibir danças, canções, episódios dramáticos, etc. etc.

Convém desde já esclarecer que estas actividades não tomarão todo o tempo disponível, mas constituem peças do programa das actividades e demonstram como pode ser variada a acção das guias, de forma a que o trabalho não seja rotineiro, não aborreça e desinteresse a mocidade.

(Conclui no próximo número)



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

Associação dos Escoteiros da Hungria no Exílio

Durante os preparativos para o 10.º Jambori Mundial, esta Associação realizou a sua Assembleia Geral em Cleveland, Ohio, nos Estados Unidos da América, em comemoração do falecido Pal Teleki, Antigo Escoteiro-Chefe Húngaro.

A Assembleia designou um contingente de sete membros para representar os escoteiros húngaros no Jambori das Filipinas, a realizar este mês. O contingente visitará vários países asiáticos durante a sua viagem.

O presidente da Associação, sr. Nicholas M. Zsolnay, depois da leitura do relatório anual, pôs em destaque o importante papel do escotismo no exílio. O sr. Gabor Bodnar, Escoteiro-Chefe Executivo, informou que presentemente existem registados 54 grupos de escoteiros húngaros no exílio com um total de membros de 4.970. Na América estão 22 grupos, 19 na Europa, 11 na América do Sul e 2 na Austrália. Os estudantes estão organizados na Fraternal de Escoteiros Estudantes.

Foi dada recepção aos delegados dos Escoteiros da América, bem como das Associações no Exílio da Polónia, Lituânia e Letónia, e ainda de numerosas organizações e igrejas húngaras. O Rev. Joseph Batori, presidente honorário, apresentou os cumprimentos de boas vindas.

O Prof. Bela Maday da Universidade Americana fez o elogio do Escoteiro-Chefe Pal Teleki, comemorando a sua trágica morte, cuja vida — disse — foi um exemplo para todos os escoteiros húngaros. O trabalho da última direcção foi conduzido por seu filho, Geza Teleki, último presidente da Associação dos Escoteiros da Húngria, de 1945 a 1948.

DOS AÇORES

(Conclusão da página 5)

em frente do Altar e perante o Chefe Moniz Silva do 52, prestaram Compromisso de Honra, os escoteiros Fernando Valentim, P. Henrique Jácome, P. Valdemar Hilário e Duarte M. Sousa e o Caminheiro Ricardo Jorge Silva, este último, depois de submetido ao simbólico «baptismo».

Principais Actividades do «52» em 1959

O Rev. Dr. Cunha de Oliveira dirigiu-se à assistência e em especial aos escoteiros presentes com a sua palavra eloquente e entusiástica de Sacerdote-Escoteiro; a uns explicou o significado daquela cerimónia fazendo a apologia do Movimento, enquanto que aos outros — os escoteiros do 52 — felicitou por terem escolhido aquele local para fazer o seu compromisso.

No Monte Brasil: — Na tarde do mesmo dia, junto à ermida de Santo António, no Monte Brasil, reuniram se os Caminheiros do Clã Bento de Gois, do Seminário de Angra, e a maioria dos elementos do Grupo 52 da A.E.P., acompanhados do Chefe Moniz Silva, para assistir às Promessas de 3 novos Caminheiros do Clã Bento de Gois, que foram prestadas perante o seu Assistente, Rev. Cunha Oliveira, e o Chefe do Clã.

Seguiram-se algumas provas e uma pequena festa de campo, em que os rapazes do Clã do Seminário apresentaram canções variadas, anedotas, etc. O 52 da A.E.P. também colaborou com algumas canções, anedotas e recitações. — *C.*

Acampamento

Este grupo e o n.º 1 das Lajes dos Escoteiros americanos acamparam em 24 de Maio passado, no Monte Brasil, sob a direcção dos chefes Jacinto dos Reis Moniz Silva e Eugene Long.

O Escotismo no Brasil

O Conselho Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, em reunião extraordinária realizada em Fevereiro, aprovou o novo regulamento técnico do Escotismo Brasileiro, que passará a ter a denominação de «Princípios, Organização e Regras da União dos Escoteiros do Brasil», em abreviatura — P.O.R. Está sendo providenciada sua impressão.

* * *

Em reunião ordinária realizada em Abril, o Conselho Nacional da U.E.B. elegeu o seguinte Conselho Director para o triénio 1959 - 1962:

Presidente — Almirante Jorge Dodsworth Martins (ex-Ministro da Marinha)
Escoteiro-Chefe — Almirante José Araújo Filho
1.º Tesoureiro — Dr. Ernesto Pereira Carneiro
2.º Tesoureiro — Dr. Walter Quintão
Secretário das Relações Públicas — Coronel Terêncio Porto.

Este Conselho Director já nomeou os seguintes Comissários Nacionais:

Com. Nac. de Lobinhos — Paulo de Vasconcellos
Com. Nac. de Escoteiros — João Fernandes de Brito
Com. Nac. de Escoteiros do Mar — Fábio de Alcântara
Com. Nac. de Escoteiros do Ar — Guy Burrowes
Com. Internacional — Dr. Fernando Mibielli de Carvalho.
Com. Nac. de Adestramento — Dr. João Ribeiro dos Santos
Com. Nac. de Equipamentos — José Gorgulho
Com. Nac. de Antigos Escoteiros — Gabriel Skinner

A Direcção Nacional da U.E.B. conta actualmente com dois Comissários profissionais:

Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima — Comissário Executivo
Aarão Pimentel Cheskis — Comissário Viajante.

* * *

Lady Baden-Powell, viúva do Fundador e Chefe Mundial das «Girl Guides», na sua viagem pelas Américas, esteve no Brasil de 17 a 28 de Maio, visitando Recife, Salvador, Rio de Janeiro, S. Paulo e Porto Alegre, sempre recebida com entusiasmo e carinho por Escoteiros e Bandeirantes. (1)

* * *

Será realizado na 2.ª quinzena de Julho, em Petropolis, o 4.º Curso da Insígnia de Madeira para Chefes de Lobinhos e o 7.º Curso da Insígnia de Madeira para Chefes de Escoteiros.

* * *

Em 1960, comemorando a organização da 1.ª tropa escoteira no Brasil, fundada em Junho de 1910 no Rio de Janeiro, a Região do Distrito Federal realizará um Acampamento Internacional de Patrulhas. Para esta festa do cinquentenário do Escotismo no Brasil, serão convidadas todas as entidades escoteiras mundiais.

---

(1) Lady Baden-Powel, a caminho do Rio de Janeiro, passou pelo Aeroporto de Lisboa, onde esteve algum tempo aguardando que o avião reiniciasse a viagem.